

# O Progresso Catholico

---

REVISTA RELIGIOSA,  
SCIENTIFICA,  
LITTERARIA, ARTISTICA E NOTICIOSA

---

O SS. Padre Leão XIII, por escripto datado do Vaticano em 2 de Julho de 1886  
concedeu a Benção Apostolica  
«ao director, redactores e leitores do Progresso Catholico»  
Com approvação do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

VOLUME



XXVI

ANNO DE 1904

---

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS

---

PORTO  
REDACÇÃO DO «PROGRESSO CATHOLICO»  
72—Rua da Picaria—74

1904

*Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.*

*Diz a Redacção e Administração do jornal religioso, que se publica n'esta cidade, "O Progresso Catholico,, que, desejando continuar nos seus já tradicionaes usos de pedir no começo de cada anno a graça de ser abençoado este jornal e todos os que n'elle collaborarem pelos venerandos Prelados d'esta diocese, tendo tido a honra de ser já abençoado por Sua Santidade Leão XIII em 2 de Julho de 1886, vêem respeitosamente perante V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> agora, por occasião da sua entrada no vigessimo sexto anno da sua publicação, sollicitar de novo a graça da sua benção prelatia para o proprietario, redactor, collaboradores, assignantes e leitores d'"O Progresso Catholico,, e por isso*

*P. mui respeitosamente a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>  
a graça que humildemente sollicitam.*

*E. R. M.<sup>cé</sup>*

*Porto, 28 de dezembro de 1903.*

*Bellarmino Gomes da Costa Pereira,*

*Redactor.*

*José Fructuoso da Fonseca,*

*Administrador.*

---

Approvamos a leitura da revista «O PROGRESSO CATHOLICO» e abençoamos todos os que trabalham para a sua publicação.

Porto, 2 de janeiro de 1904.

+ ANTONIO, BISPO DO PORTO.

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

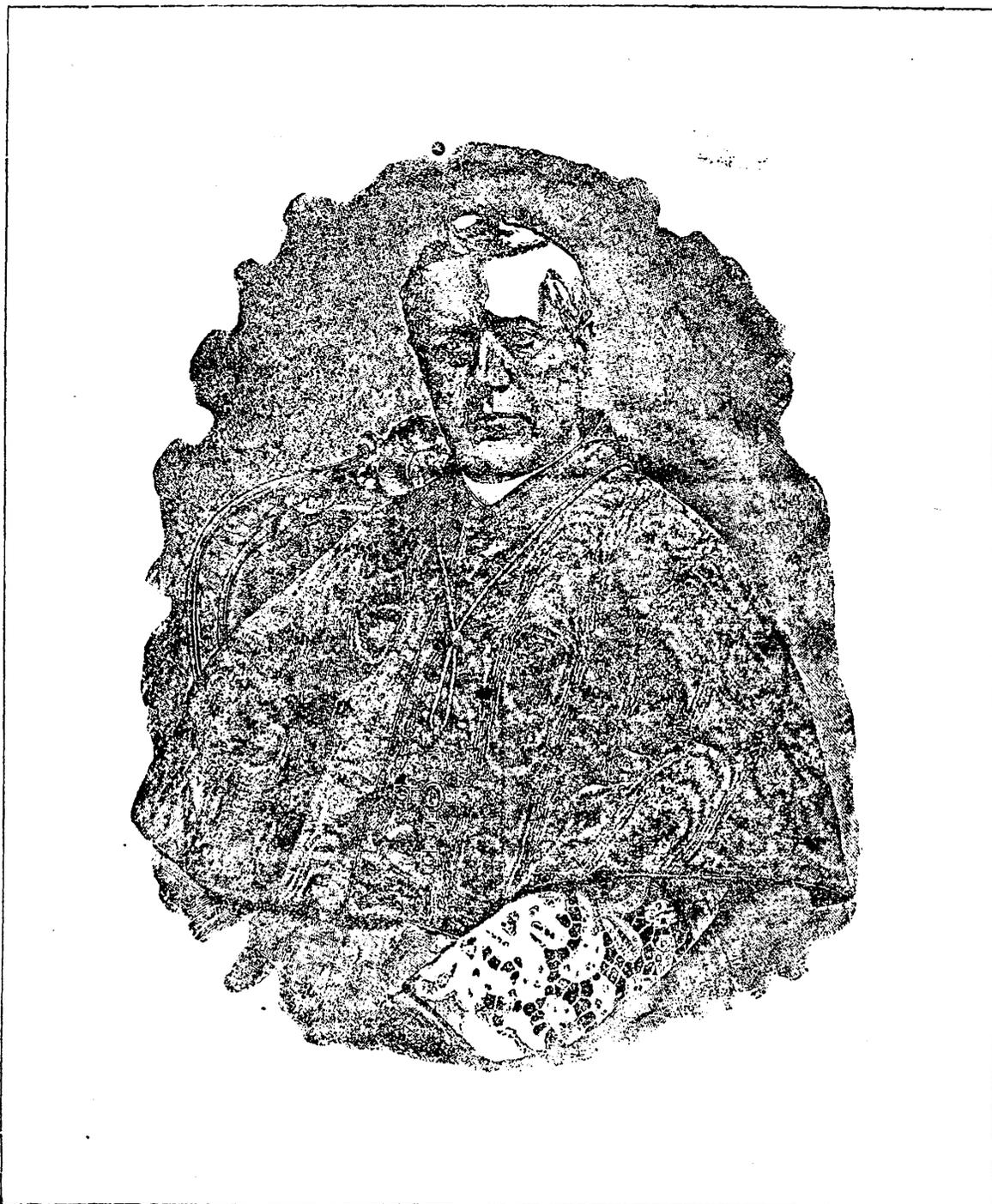
**Condições da assignatura**—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

**Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.

**SUMMARIO:** — *Quinta Pastoral de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo do Porto.*—O Nosso ARTIGO: *Novo anno*, pela Redacção.—CONSULTAS SOBRE MORAL: *Com o Indulto Quaresmal pôde-se comer carne nos sabbados do Advento?* pelo Conego Dr. Coelho da Silva.—POLEMICA: *Inquirições após uma leitura* (replica), por P.—AS NOSSAS GRAVURAS.

—VERSOS DO NATAL: *Trauseamus usque Bethlem*, (poesia) por M. P. de P. M.—VARIA: *A morte*, por M. M.—DE TUDO UM POUCO.—BIBLIOGRAPHIA.—RETROSPECTO DA QUINZENA.—NECROLOGIA.

**GRAVURAS:** *Sua Santidade Pio X e o Sacro Collegio*,



Sua Santidade Pio X

QUINTA PASTORAL DO EX.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. BISPO  
DO PORTO

**D. ANTONIO José de Souza Barroso, por  
mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica  
Bispo do Porto, Prelado assistente ao  
Solio Pontificio, do Conselho de Sua Ma-  
gestade Fidelissima, Par do Reino, Grã-  
Cruz da Ordem de Nossa Senhora da  
Conceição de Villa Viçosa, etc.**

*Ao Rev.<sup>mo</sup> Cabido, Rev. Clero e mais feis  
da Nossa Diocese, Saude,  
Paz e Benção em Jesus Christo, Nosso Senhor e Salvador*

N'um dos livros do Antigo Testamento (1) lemos que «um dia Moysés levára o gado que apascentava para o interior do deserto e viéra ao monte de Deus Horeb, onde o Senhor lhe appareceu n'uma chamma de fogo, que sahia do meio d'uma çarça que ardia sem se consumir.

Disse pois Moysés: Irei, e verei esta grande visão, por que causa se não consome a çarça.

Mas o Senhor, vendo o vir a examinar o que via, chamou-o do meio da çarça, e lhe disse: Moysés, Moysés. Elle lhe respondeu: Aqui estou.

E Deus continuou: Não te chegues para cá: tira os sapatos de teus pés, porque o lugar, em que estás, é uma terra santa.

Mais disse ainda: Eu sou o Deus de teu pae, o Deus d'Abrahão, o Deus d'Isaac, o Deus de Jacob. Cobriu Moysés o seu rosto, porque não ousava olhar para Deus.

E o Senhor lhe disse: Eu vi a afflicção do meu Povo no Egypto; e ouvi o clamor, que elle levanta, por causa da cruzada d'aquelles que têm a intendencia das obras:

E, sabendo qual é a sua dôr, desci para o livrar das mãos dos Egyptios, e para o fazer passar d'esta terra para outra terra boa e espaçosa; para uma terra, onde correm arrosios de leite, e de mel; para o paiz dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Ferezeos, dos Heveos, e dos Jebuseos.

O clamor pois dos filhos d'Israel chegou aos meus ouvidos: e eu vi a sua afflicção, e de que modo elles são opprimidos pelos Egyptios.

Mas vem tu, e eu te enviarei a Faraó para que tires do Egypto os filhos d'Israel meu Povo.

E Moysés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó, e tire do Egypto os filhos d'Israel?

Deus lhe respondeu: Eu serei contigo: e este será o signal de que eu te mandei. Depois de haveres tirado o meu Povo do Egypto, tu offercerás a Deus um sacrificio sobre este monte.

Disse Moysés a Deus: Eis aqui eu irei aos filhos d'Israel, e lhes direi: O Deus de vossos paes me enviou a vós. Mas se elles me disserem: Que nome é o seu? que lhes hei eu de responder?

Disse Deus a Moysés: Eu sou o que sou. Eis aqui, proseguiu elle, o que tu has de dizer aos filhos d'Israel: Aquelle, que é, me enviou a vós.

Mais disse Deus ainda a Moysés: Dirás aos filhos d'Israel: O Senhor Deus de vossos paes, o Deus d'Abrahão, o Deus d'Isaac, o Deus de Jacob me enviou a vós. Este é o meu Nome por toda a eternidade, e este o meu Memorial pelo decurso de todas as gerações.»

(1) Exodo, Cap. III.

*Caros diocesanos:* Tambem nós, á similhaça de Moysés, vemos e contemplamos um grandioso espectáculo, uma magestosa visão, que, ha vinte seculos, se patentea aos olhos de todos os homens. Esse espectáculo grandioso é o do Papado; essa magestosa visão, sem se consumir, é a serie ininterrupta dos Vigarios de Jesus Christo, que, começada em S. Pedro e ora representada por Pio X, só acabará no fim dos seculos.

Aquelle que foi salvo das aguas do Nilo e que no monte Horeb recebe a missão especial de ir libertar os seus irmãos do captiveiro do Egypto — é a figura de Pedro, que no lago de Tiberiades, quando a barca se cobria das ondas e a tempestade era forte, com seus companheiros accordavam a Jesus e lhe diziam: Senhor, salva-nos, que perecemos, e é que mais tarde recebe tambem a missão do supremo Apostolado.

Aquelle é o chefe do povo escolhido, a quem guia na sahida do Egypto, na travessia do Jordão e no deserto; Pedro é o chefe da Igreja fundada por Jesus Christo, que por Este é enviado á conquista do mundo, e que vae alistar discipulos por toda a parte sem excluir o proprio palacio dos Cesares. (1)

Moysés, com a consciencia da sua pequenez, exclama: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egypto os filhos de Israel? «Eu serei contigo» respondeu-lhe Deus.

Tambem Pedro, o rude pescador da Galilêa, recebe não uma mas muitas promessas do Divino Mestre de que *estaria com elle*, e que, embora Satanaz procurasse jocira-lo como trigo, nada conseguiria, porque Jesus rogaria por elle para que lhe não faltasse a fé.

Á similhaça de Moysés tambem ainda ha poucos mezes um Cardeal da Santa Igreja, com supplicas acompanhadas de lagrimas, procurava afastar de si o pesado cargo do Pontificado. Com lagrimas e orações ardentes tambem dizia: «Quem sou eu, que vá succeder áquelle que, durante quasi vinte e seis annos, governou a Igreja com sabedoria consummada? Quem sou eu para guiar a humanidade, atravez do deserto, na hora presente?»

Mas nem supplicas, nem lagrimas, nem orações ardentes foram bastantes para afastar do Cardeal Sarto o calix que lhe apresentavam e teve de cair vencido menos pela violencia dos homens do que pela de Deus, contra Quem prudencia alguma póde prevalecer.

Eleito o Cardeal Sarto para vigario de Jesus Christo, e tendo adoptado o nome de Pio X, eis que, volvidos dois mezes, na sua primeira encyclica traça o seu plano de governo, dizendo que no exercicio supremo do Pontificado terá unicamente em vista *«tudo restaurar em Christo para que Christo seja tudo e em tudo.»*

N'este importante documento Pio X ennumera os principaes males dos tempos presentes, taes como o abandono de todo o respeito a Deus, a negação da sua soberania, a usurpação do logar do Creador, chegando o homem a sacudir o jugo do poder de Deus para dedicar a si mesmo o mundo visivel, á maneira de templo, onde pretende receber as adorações de seus similhantes.

Contra todos os erros e vicios, é preciso promover o partido de Deus; é preciso reconduzir as nações á obediencia da Igreja e Esta por sua vez as sujeitará a Christo e Christo a Deus.

Como a Moysés é dada a missão de libertar os seus irmãos opprimidos, assim ao Pontifice Romano é dado guiar os homens para os libertar da escravidão do erro ou do vicio, oppressão bem mais triste do que a soffrida pelo povo judeu.

(1) Ad. Phil. IV, 22.

Por tudo isto se explica tambem o amor que os catholicos consagram ao Vigario de Jesus Christo e as provas de dedicaçao que por toda a parte lhe são tributadas. E este amor e esta dedicaçao traduziram-se nos actos de culto com que era suffragada a alma d'um Papa que baixava ao tumulo, ou nos hymnos de acção de graças pela eleição do successor d'Aquelle; e esse amor e dedicaçao traduzem-se ainda no tributo voluntario com que os fieis concorrem annualmente para o Dinheiro de S. Pedro afim de alliviar, ainda que em pouco, as muitas despezas do Papado.

Pelo que respeita á primeira prova d'amor para com o Vigario de Jesus Christo, Nós não podemos deixar passar esta occasião sem agradecermos ao Rev.<sup>mo</sup> Cabido, Rev. Parochos, Clero e fieis da cidade do Porto e freguezias visinhas a comparencia ás exequias celebradas por alma de Leão XIII, ao Te Deum em acção de graças pela eleição de Pio X, actos estes que tiveram logar na Sé Cathedral.

As Ex.<sup>mas</sup> Auctoridades Civis, Militares, Judiciaes, Directores de estabelecimentos litterarios e outras corporações ou mesmo particulares—não devemos deixar de consignar a Nossa gratidão por virem abrilhantar aquellas religiosas cerimonias e dar publico testemunho da sua fé.

A's differentes Ordens, Confrarias ou Associações, quer da cidade quer de toda a diocese, aos Rev.<sup>mos</sup> Vigarios da Vara que nos seus districtos, ou Rev. Parochos nas respectivas freguezias promoveram exequias e Te-Deum ou outros actos religiosos—agradecemos a promptidão como accederam aos Nossos convites das Provisões de 22 e 28 de julho e 6 d'agosto.

\* \* \*

Com relação ao Dinheiro de S. Pedro fechamos as contas do anno findo e no dia 10 do corrente enviamos ao Encarregado dos Negocios da Santa Sé em Portugal um cheque no valor de 1:699,235 reis.

Esta collecta annual do Dinheiro de S. Pedro é um penhor permanente do affecto e filial dedicaçao dos Portuenses para com o Pontifice Romano. Se nas contas do presente anno não são representadas algumas freguezias da Nossa diocese, esperamos todavia, que o serão no proximo anno e para isso renovamos as instrucções dadas pelo Nosso Antecessor aos Rev. Parochos para em suas freguezias se promover e arrecadar o Dinheiro de S. Pedro:

Artigo 1.<sup>o</sup> Em cada freguezia constituir-se-ha uma commissão parochial, que voluntariamente se encarregue de promover por modo permanente e receber os donativos pecuniarios, que formarão o *Dinheiro de S. Pedro*. Para este fim o Rev.<sup>do</sup> Parocho, logo que receba estas instrucções, dirigir-se-ha á mesa da irmandade do Santissimo, ou, se o julgar mais conveniente, a tres parochianos seus dos mais respeitaveis, para formarem com elle essa Commissão, e por si e por outras pessoas de um e outro sexo promoverem as offertas ao Santo Padre, que serão arrecadadas por um thesoureiro de sua escolha.

Art. 2.<sup>o</sup> Organizada a commissão, o Rev.<sup>do</sup> Parocho, transferindo a estação conventual para a Missa mais concorrida, dará aos seus freguezes conhecimento d'ella e do fim a que se propõe, lendo-lhes a Nossa Carta Pastoral e estas instrucções. Poderá, se o entender util, exhortar os fieis em termos discretos e simples a que, como filhos da Igreja, auxiliem o Supremo

Pastor com seus donativos; mas a todos fará bem sentir que, além de espontaneos, devem ser offertados sem o menor sacrificio, e que, por diminutos que sejam, receber-se-hão com sincero agradecimento.

Art. 3.<sup>o</sup> O mesmo Rev.<sup>do</sup> Parocho d'accordo com a commissão escolherá e anunciará no decurso do anno dous domingos ou dias santos dos de maior festividade e devoção na freguezia, e n'elles dentro da igreja parochial procederá a uma collecta de esmolas para o mesmo fim; porém muito lhe recommendamos se haja n'esse pedido de maneira que nenhum vexame ou embaraço sinta quem não puder ou não quizer contribuir com o seu óbulo.

Art. 4.<sup>o</sup> Authorisamos a commissão, e na sua falta o Rev.<sup>do</sup> Parocho, a mandar collocar dentro da igreja parochial, ou, se assim parecer preferivel, n'uma capella dentro da freguezia, em local apropriado e bem patente, um mealheiro com a designação — *Subsidio para o Santo Padre*—, o qual será aberto em presença da commissão, ou do Rev.<sup>do</sup> Parocho e dous de seus freguezes, por occasião da remessa dos donativos.

Art. 5.<sup>o</sup> O thesoureiro parochial nomeado especialmente para esta collecta de donativos, fará d'elles entrega ao Rev.<sup>mo</sup> Vigario da Vara respectivo em seguida ao peditorio mencionado no artigo 3.<sup>o</sup>, e cobrará o competente recibo.

Art. 6.<sup>o</sup> Os Rev.<sup>mos</sup> Vigarios da Vara farão entrega dos donativos que d'elles constarem ao Rev.<sup>do</sup> Escrivão da Camara Ecclesiastica, que pela mesma fórma lhes passará quitação.

§ unico. O mesmo Rev.<sup>do</sup> Escrivão da Camara está authorisado a receber os donativos directamente dos Thesoureiros parochiaes, a quem este modo de entrega fôr mais commodo, passando-lhes identico recibo.

(Conclue no proximo numero).

O NOSSO ARTIGO

Novo anno

Mais um anno se nos antolha para a lucta! Já retemperados por uma longa lide de mais de cinco lustros, eis-nos na estacada sempre promptos a entrar em combate, pugnando valorosamente pela santa doutrina de Jesus.

Não nos apavoram ataques, nem nos enervam desanimos. Fieis aos ensinamentos da Egreja, seremos sempre os humildes soldados do «partido de Deus». Eis os nossos desejos; eis a nossa conducta moral.

Quanto á parte material, faremos o mais possivel por acompanhar a phase de evoluçao por que está passando ultimamente a imprensa catholica, e para isso vamos repetir o que dizemos no nosso prospecto annunciador do novo anno, transcrevendo-o em seguida:

«Ao entrar no seu 26.<sup>o</sup> anno, o «Progresso Catholico» inicia uma phase de verdadeiro progredimento, como é de esperar do lemma glorioso que lhe serve de epigraphe. Tendo recebido a valiosissima adhesão de poderosos elementos, pois actualmente conta com a distinctissima collaboraçao dos principaes escriptores catholicos do paiz, apresenta-se agora mais que nunca perfeitamente aguerrido para as luctas em prol da Religião e da Patria.

O «Progresso Catholico» que se orgulha de ser a mais antiga revista illustrada catholica do nosso paiz, podendo mostrar em todas as suas longas paginas, uma das mais brilhantes folhas de serviços que o jornalismo portuguez tem prestado á santa causa da Egreja, promette seguir

imperterrito na sua senda já trilhada em largos annos com tanta gloria.

O seu programma já está feito, sómente accrescentamos o que ha pouco diziamos n'um «Expediente»: *O Progresso Catholico* será «um jornal perfeitamente moderno, bem orientado, rigorosissimo na parte doutrinal, scientifica e litteraria, trazendo sempre os seus leitores ao corrente do actual movimento catholico de todo o mundo.»

Não accrescentamos mais nada. Os melhoramentos na parte material, além dos já encetados, ir-se hão fazendo á medida que os recursos lhe advenham pela entrada de novas assignaturas, com o que confiadamente contamos.

A empresa dirige-se, pois, a todos os seus assignantes e aos amigos da imprensa catholica, pedindo-lhes encarecidamente a obtenção de novas assignaturas—que custará a cada assignante obter uma!—pois que o *Progresso Catholico* como toda a imprensa catholica portugueza lucha difficultosamente contra este commum inimigo—a falta de assignaturas, praticando assim uma nobilissima acção nos tempos que ora vão correndo.»

Ahi fica, pois, traçado o nosso plano. Oxalá que o benevolo acolhimento dos nossos amigos o não deixem ser mais uma voz perdida no deserto do indifferentismo.

#### CONSULTAS SOBRE MORAL

### Com o Indulto Quaresmal pôde comer-se carne nos sabbados do Advento?

Pedem-me a publicação da resposta que a este respeito dei a um Rev. Parocho:

—O chamado Indulto Quaresmal não diz quaes os dias em que se não pôde comer carne, diz quaes aquelles em que se pôde comer, e portanto os outros que forem d'abstinencia e de que elle não faça menção, ficam como eram.

Os sabbados do Advento são d'abstinencia? Sem duvida; o proprio Breve que permittiu comer carne aos sabbados em Portugal e que tem *data equal* á do Indulto referido, exceptuou os do Advento; continuou o direito commum.

Estarão, porém, esses sabbados comprehendidos no Indulto Quaresmal? Só o estarão se n'elles houver *vigilia*, pois que o Indulto permite comer carne «nas outras vigílias (não exceptuadas) ainda que cáião ao sabbado».

E havel-a-há?

Não, porque o que se pôde transferir para os sabbados do Advento, é o *jejum*, pelo Indulto de 28 de março de 1855; mas por este Indulto não foi transferida a *vigilia* (vid., por ex., a Folhinha a 24 de julho do corrente anno; lá se reza da *vigilia*, que não é transferida).

Portanto nos sabbados do Advento, como taes, não ha *vigilia*, tomada esta palavra no sentido rigoroso. E tambem a não ha, é claro, se dermos, como me parece que póde dar-se, áqueila palavra do Indulto um sentido mais amplo—o de *vespera de qualquer festividade solemne*.

Logo o Indulto não dá faculdade de se comer carne aos sabbados do Advento; quem a quizer comer n'esses dias, pôde dirigir-se á *Ex.<sup>ma</sup> Nunciatura* que continua a dar essa licença.

E isto bastaria. Mas quero responder aos dois argumentos do seu Officio.

a) Diz V. S.<sup>a</sup>; o tal jejum do Advento era annexo á *vigilia* e por causa d'ella; por isso f' i transferida a *vigilia* porque o accessorio segue o princip' l.

Respondo: 1.<sup>o</sup> Não confundamos jejum com abstinencia. Os sabbados do Advento, fossem ou não de jejum por

direito geral (vid. Scavini, t. 1.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> 261), são com certeza d'abstinencia.

2.<sup>o</sup> O Indulto de 1855 não auctorizou a transferencia da *vigilia*.

3.<sup>o</sup> Ha sabbados com *vigilia* e *sem jejum*, por ex. o sabbado que preceda a festa da Conceição, assim como ha sabbados com jejum e *sem vigilia*, por ex. o sabbado que preceda a festa da Purificação. Logo jejum e *vigilia* são cousas separaveis e independentes.

b) Diz V. S.<sup>a</sup>, ainda, que, não se podendo comer carne nos sabbados do Advento, «a transferencia do jejum que foi uma concessão, viria a redundar n'um prejuizo.»

Respondo: 1.<sup>o</sup> Não continuemos a confundir jejum com abstinencia:

2.<sup>o</sup> Quando houvesse prejuizo, não era isso motivo para nós fazermos dizer ao Indulto o que elle não diz.

3.<sup>o</sup> Não ha prejuizo, mas egualdade. Supponha, por ex., que jejuava n'um sabbado *vigilia* de Sant'Iago; jejuava e comia carne e, chegado o sabbado do Advento, não jejuava e comia peixe. Agora o contrario; usa do Indulto de 1855, não jejuava n'aquelle sabbado e come carne, e, chegado o sabbado do Advento, jejuava e come peixe.

Onde está o prejuizo? Em qualquer dos casos são os mesmos os dias em que se come carne e em que se não pôde comer.

Finalmente (para responder á sua ultima pergunta), é esta a opinião que sempre segui desde que foi publicado o Indulto, e em favor da opinião contraria não encontrei ainda um argumento que, intrinsicamente pelo menos, lhe possa dar os fóros de provavel.

Porto, 21 de dezembro de 1903.

COELHO DA SILVA.

#### POLEMICA

### Impressões após uma leitura <sup>(1)</sup>

(RÉPLICA)

A quem tiver estranhado a nossa demorada ausencia n'esta polemica, dirigimos as palavras que se seguem.

Motivos ponderosos havia-nos levado—mau grado nosso—a abandonarmos a penna n'esta discussão. Mas, pensando sempre sobre nós até certo ponto o dever moral de defendermos as obras de Huysmans, e ainda para que não fôsse attribuida a outro qualquer motivo a nossa conducta, resolvemos afinal concluir a nossa resposta.

O estudo prolongado que temos feito de toda a obra litteraria de Huysmans—o que ninguem nos póde contestar—dera-nos materiaes mais que sufficientes para, sob diversos pontos de vista, entrar n'uma discussão séria a proposito de Huysmans, sem mesmo vir em nosso auxilio outras razões ou provas de capacidade. Foi isso, pois, o que nos fez entrar em campo ao primeiro signal de ataque.

Como vissemos desde logo que na critica predominava a má intelligencia do texto ou a intenção propositada de lhe deturpar o sentido, limitamos a nossa resposta á simples illudicação das phrases incriminadas, e nada mais.

Vamos agora á nossa resposta.

No seu segundo artigo o snr. P. C. desfia uma série de *erros* com vista aos que consideram Huysmans como um talento em *mystica* (sic).

1.<sup>o</sup> *erro*: «A alma identifica-se com a Eterna Sabedoria mais pelo não-saber do que pela Sciencia.» (Pag. 321).

(1) Continuação d'uma polemica travada na «Palavra acerca do livro «A Caminho», de Huysmans.

Pretendeu o critico provar que Huysmans escreveu um absurdo, e para isto fez a analyse da phrase isoladamente, esquecendo propositadamente que o auctor acabara de narrar alguns dos admiraveis exemplos da vida de Junipero e de S. José de Cupertino, assombrosos pela sua ingenuidade e simplicidade. Fallando d'este ultimo, diz Huysmans: «E' ao mesmo tempo idiota e sublime. Na agiographia permanece unico e «parece» figurar ahi apenas para fornecer a prova de que a alma identifica se com a Eterna Sabedoria mais pelo não saber do que pela Sciencia.»

O critico, desprezando a palavra *parece*, achou uma conclusão, onde não havia mais que uma proposição hypothetica.

Quem errou, pois, foi o snr. P. C.

O 2.º, 3.º, 4.º e 5.º *erros*, que o critico faz derivar o seguinte do anterior, têm tambem uma resposta commum.

A «vida purgativa» e consequentemente «a substituição mystica» é a these que Huysmans defende com a «Santa Lydwina», e que repete muitas vezes em todos os seus livros. Se Huysmans errou nas proposições apontadas pelo critico, cahe por terra todo aquelle livro, que em França fôra entusiasticamente acolhido por theologos e criticos, e até mesmo o critico mais severo de Huysmans, o Rev. Padre Jean Noury, S. J., na auctorisadissima revista «E'tudes» considera genuinamente orthodoxo e comprovativo d'uma profunda devoção do auctor ao SS. Sacramento e á Virgem.

Quem, pois, errou foi ainda o snr. P. C.

6.º *erro*—Diz o critico: Deve-se á ignorancia do clero e a um catholicismo decahido e avariado a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. «Foi elle quem materializou o ideal do amor, inventando uma devoção toda physica ao Sagrado Coração em França (pag. 322).

Saiba o critico que foi menos leal na sua expressão «catholicismo decahido e avariado», pois que Huysmans nem alli nem em pagina alguma dos seus livros se serve d'esta ou d'expressão analoga. Quanto á «invenção toda physica ao Sagrado Coração», se o critico não estivesse animado a achar *erros* de proposito, devia perfeitamente reconhecer que Huysmans não se dirige á devoção na sua origem, ás revelações da B. Margarida Alacocque, mas sim ao modo como alguns catholicos, desprezando a mystica, põem em pratica esta devoção. E' por isto que, antes de escrever aquella phrase, diz elle (Huysmans), que «em lugar de concentrar todas as suas forças para o fim inaudito de arrancar a sua alma, de moldal-a a esta forma de pomba que a Edade Média dava ás suas pyxides, em lugar de fazer d'ella a custodia onde a hostia possa repousar na propria imagem do Espirito Santo, o catholico limita-se apenas a tratar de esconder a sua consciencia, esforça-se por burlar o Juiz pelo receio d'um salutar inferno», fazendo da «religião um fetichismo enternecedor, um culto ridiculo, composto de estatuetas e de bustos, de tochas e de chromos; foi elle quem materializou, etc... (pag. 322).

Pela transcripção do periodo inteiro é bem evidente a ideia de Huysmans e o erro do snr. P. C.

7.º *erro*. «Os milagres não são para a Igreja mais que provas secundarias, porque sabe muito bem que o espirito do mal os imita.» A este *erro* responde o critico: O que a Igreja sabe e nós devemos saber é isto: Se alguém disser que os milagres nunca se podem distinguir e reconhecer seja anathema. (Conc. Vat. sen. 3.ª can. 4.ª).

Ora Huysmans escapou illesamente do terrivel *anathema sit* do critico, porque não disse que os *milagres nunca se podem distinguir e reconhecer*, mas sim que o *espirito do mal os imita* e que a *Igreja considera-os como provas*

*secundarias*, o que é verdadeiro. Quem errou foi, pois, o snr. P. C.

Continuaremos.

P.

AS NOSSAS GRAVURAS

## Sua Santidade Pio X

Fazemos acompanhar o retrato de S. Santidade pela sua biographia a largos traços.

Nasceu no dia 2 de junho de 1835 em Rieze, diocese de Treviso, no Veneto, sendo seus paes modestos e honrados empregados.

Desde a mais tenra infancia mostrou grande disposição para o estudo, e em vista d'isto, seus paes, com bas-tante sacrificio, internaram-no aos doze annos no collegio de Castelfranco, indo depois para o Seminario de Treviso, e mais tarde para Padua.

A 18 de setembro de 1858 tomou ordens sacras, sendo immediatamente nomeado parcho para Veneto, onde esteve durante alguns annos.

Em seguida foi eleito chancellor da Camara Ecclesiastica, director espiritual do Seminario e examinador pro-synodal, juiz do tribunal ecclesiastico e por fim vigario capitular, quando vagou a Sé de Treviso.

S. Santidade Leão XIII nomeou-o Bispo de Mantua a 10 de novembro de 1884, e a 12 de junho de 1893 fê-lo Cardeal Presbytero do titulo de S. Bernardo das Thermas.

As suas virtudes e merecimentos levaram Leão XIII a preconisar-o Patriarcha de Veneza no consistorio seguinte (15 de junho).

Na sua diocese mostrou se zeloso, prudente e energico, e sustentou lueta renhida com o governo italiano, por causa de antigos privilegios que este dizia ter sobre a nomeação do Patriarcha de Veneza.

Mas o Cardeal Sario provou que taes privilegios não eram mais que uma graça concedida á antiga Republica de Veneza, com a clausula de não ser transmitida a outra qualquer forma de governo.

O ministro italiano viu-se obrigado a conceder-lhe o *exequatur*. Tal é o Papa eleito no Conclave de 4 de agosto do anno findo.

O SACRO COLLEGIO

## Cardeal Rampolla

O Cardeal Marianno Rampolla de Tindaro nasceu em Polizi, diocese de Cefalú, na Sicilia, a 17 de agosto de 1843.

A sua familia tem origem na nobreza toscana. Foi para Roma muito joven e entrou como alumno no Seminario Vaticano, depois no Collegio Capranica, e por ultimo na Academia dos Nobres Ecclesiasticos, onde completou os estudos e se preparou para a carreira diplomatica.

Em 1875 foi nomeado auditor da Nunciatura de Hespanha e depois Secretario da Propaganda, onde permaneceu até ao dia 1 de dezembro de 1882, epoca em que foi eleito Bispo titular de Heraclea e Nuncio Apostolico em Hespanha.

N'aquelle tempo havia luctas intestinas entre os partidarios de D. Affonso e os de D. Carlos, e Rampolla tomou o partido da dymnastia reinante, esforçando-se na medida das suas forças, para a consolidar no throno. Applicou então os principios da Encyclica *Mirari vos* de Gregorio XVI, na qual estavam expressas as ideias que deviam servir de guia a Leão XIII e ao seu futuro secretario d'Estado.

O SACRO COLLEGIO



Cardeal Rampolla

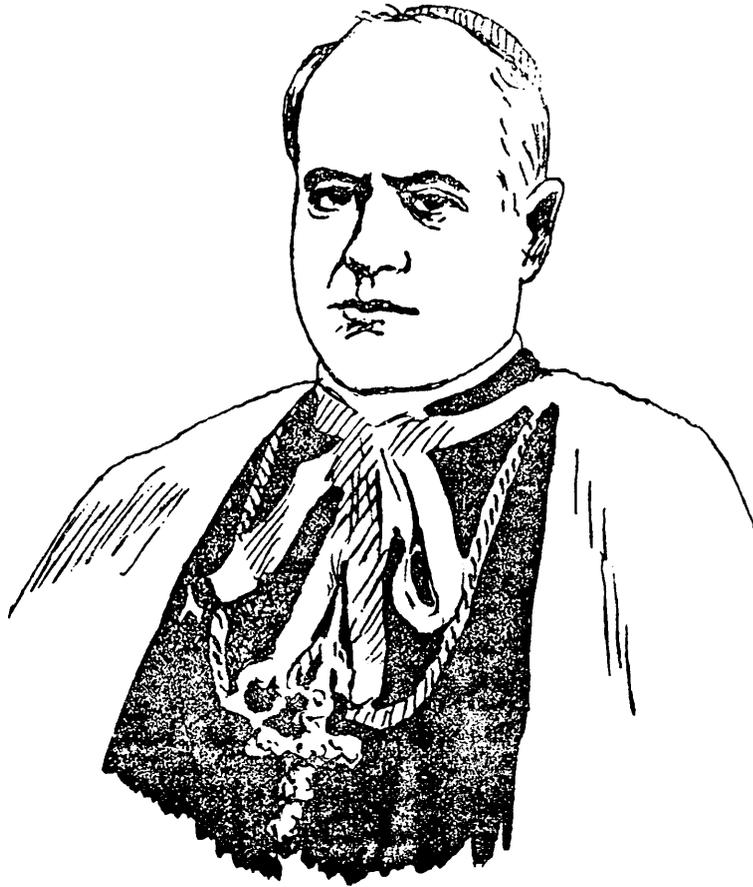


Cardeal Stampa



Cardeal Oreglia

O SACRO COLLEGIO



Cardeal Gotti



Cardeal Vannutelli



Cardeal Di Pietro

Fallecendo o Cardeal Jacobini, secretario d'Estado de Leão XIII, Rampolla, creado Cardeal a 14 de março de 1887, voltou de Hespanha a Roma, e com geral surpresa foi investido no eminente cargo de primeiro ministro do Summo Pontifice, o qual lhe dirigiu, no mez de julho, uma carta que era um verdadeiro programma politico.

O Em.<sup>mo</sup> Cardeal Rampolla é uma das mais venerandas figuras do Sacro Collegio. Habil diplomata, possuindo vasta sciencia e raras virtudes, tem prestado relevantes serviços á Igreja.

### Cardeal Svampa

O Cardeal Domenico Svampa nasceu a 13 de junho de 1851 em Montegranaro. Tendo apenas 9 annos, entrou no Seminario Diocesano e alli completou os seus estudos.

Em 1872, Svampa foi enviado pelo Cardeal De Angelis, seu Arcebispo, ao Seminario Pio de Roma, onde seguiu o curso de direito e de theologia, obtendo a laurea e merecendo ser eleito membro da Academia Theologica.

Indo para Fermo, em dezembro de 1879, ensinou, durante dois annos, com brilhantismo, theologia dogmatica e direito canonico n'aquelle Seminario. Em 1882, por desejo de Leão XIII, foi chamado a Roma e designado para ensinar direito civil no Seminario Pontificio do Apolinario.

Foi tambem nomeado consultor da Congregação do Concilio e escolhido para director espiritual do Collegio da Propaganda. Svampa publicou um livro muito apreciado sobre sacramentos. Tambem publicou outras obras sobre questões theologicas e juridicas muito apreciadas.

No consistorio de 23 de maio de 1887, Leão XIII preconisou-o para a Sé episcopal de Forli, e no consistorio de 24 de maio de 1894 promoveu o ao arcebispado de Bologna e creou-o Cardeal presbytero do titulo de Santo Onofre sobre o Janiculo. O Cardeal Svampa, além de ser um homem de profunda sciencia, é d'uma grande piedade.

### Cardeal Oreglia

O Cardeal Luiz Oreglia de Santo Stefano, o unico sobrevivente dos Cardeaes creados por Pio IX, nasceu no dia 9 de julho de 1828 em Bene Vagienna, diocese de Mondovi. Entrou na Academia dos Nobres Ecclesiasticos em 1853, onde permaneceu até 1859. Em março de 1858, Pio IX nomeou-o Prelado domestico, e em 1863 enviou-o como Internuncio á Hollanda.

Foi nomeado Arcebispo titular de Damietta, e foi como Nuncio para a Belgica em 4 de maio de 1866, onde esteve até 1868, passando logo para a Nunciatura de Lisboa que, como se sabe, é de primeira classe. Em 1873 o Papa chamou-o a Roma e creou-o Cardeal Presbytero com o titulo de Santo Anastacio em 24 de dezembro do mesmo anno.

Em 24 de março de 1884, o Em.<sup>mo</sup> Oreglia passou para a Ordem dos Cardeaes Bispos, optando pela séde suburbicaria de Palestrina, á qual renunciou mais tarde pelas sédes unidas de Porto e Santa Rufina, tornando-se ao mesmo tempo sub-decano do Sacro Collegio. Fallecido o Cardeal Monaco La Valleta, o Cardeal Oreglia succedeu-lhe como decano do Sacro Collegio. No Consistorio de dezembro de 1896 optou pelas dioceses unidas de Ostia e de Velietri.

Desde 1884 que o Cardeal Oreglia é Camarlingo da Santa Igreja Romana e Abbade commendatario de S. Vicente e S. Anastacio ás Tres Fontes, cargo a que está unida a jurisdicção sobre um vasto territorio, no qual tambem está comprehendido Orbetello.

O Cardeal Oreglia é archi-chancellor da Universidade Romana e Prefeito da Congregação do Ceremonial, prote-

tor dos Conegos Premonstratenses, da Academia Pontificia de Archeologia e dos Novos Lyceus. O Cardeal Oreglia é muito respeitado e querido pelas suas virtudes e sciencias.

### Cardeal Gotti

O Cardeal Jeronimo Maria Gotti nasceu a 30 de março de 1834. Era de familia humilde. Seu pae, Antonio de Genova. Pio e virtuoso, entrou pouco depois dos 15 annos no noviciado dos Carmelitas descalços em Loano. N'este noviciado, Gotti distinguio-se pela sua lucida intelligencia e pelo seu grande amor ao estudo. Apenas ordenado sacerdote, foi-lhe confiada a missão de ensinar philosophia aos seus jovens companheiros. Gotti, porém, tinha especial predilecção para as sciencias mathematicas e nauticas, e pouco depois foi nomeado professor na Escola Naval de Genova.

Na Ordem Carmelitana, Gotti conseguiu a breve trecho cargos importantes. Em 1869, o Padre Geral levou o a Roma, onde lhe obteve de Pio IX a nomeação de theologo do Concilio do Vaticano. Em 1871 foi eleito procurador geral da sua Ordem, e, dez annos depois, Geral. A Ordem Carmelitana, sob o seu governo, brilhou com novo esplendor, e Gotti soube captivar tanto o affecto dos seus irmãos em religião que, expirado o termo do seu generato, contrariamente ás Constituições, foi reconduzido, graças a uma bulla sollicitada pelos que compunham o Capitulo a S. Santidade Leão XIII.

Por esta occasião revelou-se um fino diplomata n'uma questão sobre a posse do celebre convento do Monte Carmelo na Palestrina, sendo elle quem aplanou todas as difficuldades. Este facto chamou sobre si a attenção do Pontifice que lhe conferiu o cargo de internuncio no Brazil então agitado pelas revoluções internas que haviam produzido um geral relaxamento nas cousas da religião.

Preconisado Arcebispo titular de Petra a 22 de março de 1892, Monsenhor Gotti dirigiu-se ao Brazil, onde a sua obra reformadora produziu excellentes fructos. Em contrario ao uso seguido na carreira diplomatica, elle, de simples Internuncio, foi directamente creado Cardeal no Consistorio de 20 de novembro de 1895. Ao regressar do Brazil teve uma entusiastica recepção em Genova, indo ao seu encontro as auctoridades ecclesiasticas e civis.

Para ser agradavel a Gotti, Leão XIII elevou a titulo presbyteral a Diaconia de Santa Maria della Scala em Transtevere, confiada aos Carmelitas Descalços. Poucos annos depois foi-lhe confiado o importante cargo de Perfeito da Congregação dos Bispos e Regulares, e Gotti promulgou muitas disposições ácerca das Communidades Religiosas perseguidas em França.

Em fins de 1902, ficando vago o logar de Prefeito da Propaganda pela morte do Cardeal Ledochowski, o Summo Pontifice nomeou Gotti para esse logar.

### Cardeal Vanutelli

O Cardeal Seraphim Vannutelli nasceu em Genazzaro no dia 26 de novembro de 1834. Joven ainda, entrou no Seminario de Palestrina, sua diocese, mas pouco tempo depois foi admittido no Collegio Capranica de Roma, onde seguiu os estudos no Collegio Romano, então dirigido pelos Jesuitas. Vannutelli, depois de obtido os graus academicos em theologia, foi ordenado sacerdote.

Conseguiu tambem o titulo de doutor em direito canonico e civil e foi professor d'esta sciencia no Seminario Romano do Apolinario. Algum tempo depois foi lhe confiada a cadeira de dogmatica no Seminario Vaticano, que deixou em 1864 para entrar na diplomacia. Vannutelli

acompanhou como auditor de Nunciatura, Mgr. Meglia nomeado nuncio no Mexico.

Voltando a Roma depois dos acontecimentos que originaram a queda d'aquelle imperio, foi enviado auditor para a Nunciatura de Monaco. A 25 de junho de 1869 foi preconizado Arcebispo titular de Nicea e nomeado delegado apostolico junto dos governos das Republicas da America do Sul: Perú, Equador, Nova Granada, Venezuela, Costa Rica, S. Salvador e Honduras, e seis annos depois passou para a nunciatura da Belgica, onde teve de sustentar grandes luctas contra o gabinete liberal e anti-religioso de Frère-Orban. Em seguida a alguns incidentes foram rotas as relações diplomaticas entre a Santa Sé e o governo belga, e o Nuncio regressou a Roma, d'onde foi depois enviado para Vienna na qualidade de Nuncio junto do governo austriaco. Depois de creado Cardeal presbytero no Consistorio de 24 de março de 1887, foi estabelecer-se em Roma, sendo nomeado Secretario dos Breves. A 16 de janeiro de 1893, Leão XIII preconizou-o Arcebispo de Bolonha; mas, fallecendo o Cardeal Zigliara, Bispo suburbicario de Frascati, o Cardeal Vannutelli aproveitou-se do privilegio da escolha para entrar na ordem dos Bispos, e a 12 de junho de 1893 renunciou á sé de Bolonha para receber o titulo de Bispo suburbicario de Frascati.

Algum tempo depois, o Papa nomeou-o Prefeito da Congregação do Index, e, em seguida, Prefeito da Congregação dos Bispos e Regulares. Actualmente o Em.<sup>mo</sup> Vannutelli é Grande Penitenciario e Bispo do Porto e Santa Rufina, dioceses a que foi promovido no Consistorio de 22 de junho de 1903.

Em seguida ao fallecimento do Cardeal Parocchi ficou sendo sub-decano do Sacro Collegio. Faz parte da Comissão Pontificia para a nomeação dos Bispos em Italia, e, entre outros protectorados, tem o do Instituto nacional allemão de Santa Maria de Camposanto. O Cardeal Seraphim Vannutelli é um dos mais notaveis ornamentos do Sacro Collegio.

### Cardeal Di Pietro

O Cardeal Angelo Di Pietro nasceu em Vivaro, diocese de Tivoli, a 26 de maio de 1828. Desde os primeiros annos da sua juventude dedicou-se á carreira ecclesiastica, consagrando-se aos estudos no Seminario de Tivoli e continuando-os depois em Roma, onde conseguiu os graus academicos.

Até 1865 desempenhou diversos cargos na curia episcopal de Tivoli, e a 20 de junho de 1866 foi promovido a Bispo titular de Nissa e auxiliar das dioceses unidas de Ostia e Velletri. Em 1877 Pio IX enviou-o como delegado apostolico junto da Republica Argentina, elevando-o ao mesmo tempo á dignidade de Arcebispo titular de Nazianzo. Dois annos depois, em 1879, promoveu-o a Internuncio no Brazil, d'onde depois seguiu para a Nunciatura de Monaco e da Baviera (1881), logar então de extrema importancia, porque se tinham iniciado as primeiras negociações para a pacificação religiosa da Allemanha.

Mgr. Di Pietro tomou parte activa no bom exito das negociações, e desempenhou nobremente a sua missão até 1887, epoca em que Leão XIII, tendo elevado ás honras da sagrada purpura Mgr. Rampolla, Nuncio em Madrid, designou Di Pietro para lhe succeder n'aquella nunciatura.

A côrte e o governo hespanhol receberam-no com todas as deferencias. A 16 de janeiro de 1895, Mgr. Di Pietro foi creado Cardeal-presbytero do titulo de S. Bonifacio e S. Aleixo sobre o Aventino, e, pouco depois do seu regresso a Roma, nomeado Prefeito da Sagrada Congregação do Concilio, logar que desempenhou até 1892, pas-

sando, por poucos mezes, para Prefeito da Congregação dos Bispos e Regulares.

Pelo fallecimento do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Aloisi-Masella, Di Pietro foi promovido a Pro-datario, que é um dos primeiros cargos cardinalicios da Curia romana.

#### VERSOS DO NATAL

### Transeamus usque Bethlem

Cumpriram-se as prophcias!  
Lá se foram tristes dias  
Da mais longa expectação!  
Eis o mundo resgatado,  
Que o Deus-Menino é já nado  
Para a nossa salvação!

Em pobres palhas nascido  
Quem por um mundo perdido  
Tem de morrer 'numa cruz!  
Vinde vêr, grandes da terra,  
Como ás vaidades faz guerra  
O nosso humilde **Jesus!**

Escolher tal aposento  
Quem lá sobre o firmamento  
Aos pés tem mil cherubins,  
Quem por throno tem mil anjos,  
Domações e archanjos,  
Potestades, seraphins!

Ao vêr tão baixa a Grandeza  
Pasma toda a natureza,  
Os anjos baixam do céu!  
Vêm pastores jubilosos,  
Os magos vêm pressurosos;  
A lapa em céu seolveu!

Laminas d'oiro resplendem,  
Incenso e myrrha s'accendem  
Do Deus-Menino em louvor!  
Oh! que celeste harmonia!  
Que perenne alleluia  
Em honra ao Deus Salvador!

Que vão todos  
De mil modos  
(Nós tambem)  
Com respeito  
Levar preito  
A Bethlem.

Lá prostrados,  
Hnmilhados,  
Ao Creador  
Louvaremos,  
Pediremos  
Com fervor.

De singelos,  
Puros, bellos  
Corações  
O Deus nado  
Presta agrado  
A's acções,

Vamos, vamos (toca o sino)  
A' lapinha de Bethlem  
Adorar o Deus-Menino,  
Que nasceu para nosso bem.

Vamos, vamos sem demora  
A' lapinha de Bethlem,  
Louvar a Virgem Senhora,  
Predilecta Virgem-Mãe.

Vamos, vamos, mas com pressa,  
A' lapinha de Bethlem  
Louvar Joseph, o cabeça  
D'esta Familia, tambem.

Vamos, vamos com ternura  
A' lapinha de Bethlem  
Ouvir ali com doçura  
Harmonias, que ella tem.

Vamos, vamos. Quem não ha de  
Ir á Lapa de Bethlem  
Louvar a Summa Trindade  
Por sec'los sem fim. Amen.

Alvarenga.

M. P. DE P. M.

VARIA

## A morte

Meu Deus, a vida é uma illusão fallaz que se dissipa momentaneamente, um sonho que só é despertado pela morte, um exilio do qual se regressa á eternidade! Oh! a vida principia n'um berço entre lagrimas e vagidos e tem o seu epilogo n'um leito entre lagrimas e atroz soffrer! A vida é como a vaga revoltosa que se vae quebrar no rochedo da praia! E' um punhado de horas passadas n'um arido deserto, quando n'ella não temos a dulcificar-lhe as agruras a ancora salvadora da religião. A vida é tambem como a flor que o tufão desfolha e o sol murcha. A morte, oh! a morte é, ao contrario, uma realidade feliz para uns, terrivel para outros; a morte é o principio d'uma vida que jámais acaba. Cerramos as palpebras com todos os sentidos, o nosso corpo deitado á terra de que foi formado entra em decomposição, e o materialista a isto diz: eis a morte, terminou a vida. Eis a morte sim, diz o crente, mas principia a vida eterna, porque o homem não é um ser irracional, tem uma alma que o distingue dos animaes, por isso o seu fim é mais nobre, é mais sublime.

Approximemo-nos d'uma cova aberta, o que é que vemos? fragmentos de corpos humanos: uma caveira, um esqueleto umas ossadas: espectaculo triste e horroroso sim, masreal, porque alli já não penetra a vida com suas illusões! Alli n'aquella habitação da morte vemos a realidade com todo o seu cortejo de desenganos e conselhos salutaes.

Oh! mas não vamos tão longe, entremos na alcova do moribundo que está a transpôr os humbraes da eternidade e a despertar do sonho da vida; que quadro, meu Deus! E' a mulher vaidosa? onde as toilettes exquisites, os perfumes e os mil atavios com que ornava seu corpo? Oh! já nada alli existe das vaidosas illusões: porque, na hora da morte tudo é real e sincero.

A alma d'aquelle moribundo está a despedir se do involucro que ella animava, por isso aquelle corpo já não vê, não ouve, não falla, não sente, — morreu! Mas a alma, que o

abandona com mais rapidez do que a do raio despedido das nuvens, voa á presença de Deus para ser julgada e d'ahi para o lugar que mereceu: céu, se está em graça e pagou até ao ultimo ceitel á justiça divina; inferno, se está em peccado mortal, e purgatorio se, não obstante estar em graça, ainda tiver de que purificar-se. Eis a vida que nunca acaba: ou céu para sempre, ou para sempre inferno. Não nos seduzam os europeis da vida presente, mas se nos sentirmos arrastados a seguil-os pelas suas falsas caricias, oh! vamos immediatamente ao cemiterio e visitemos a sepultura do opulento, do vaidoso, do que se deixava fascinar pelas honras e interroguemol-os: onde as riquezas, honras e vaidades que vos seduziam? Oh! esse cadaver já não póde responder-nos, mas em seu logar fal-o-há a cruz que encima a sepultura e o—aqui jaz—de cada campa:—tudo se desvaneceu como fumo e vaidade que era e só resta para o christão as boas obras de que receberá a recompensa e as más de que receberá o castigo além tumulo—na eternidade. Meu Deus, se a morte é o principio da vida que não acaba, fazei-me meditar n'ella para me desprender dos enganos, vaidades e illusões da vida presente.

M. M.

DE TUDO UM POUCO

## A Vida de Jesus escripta pelos Prophetas

O seu nascimento d'uma Virgem foi prognosticado por Isaias, Jeremias e Ezequiel;—a sua vinda precedida por um enviado especial, S. João,—foi notada por Malachias e completada por Isaias, que ajunta, para mais precisão, que a voz do annunciador clamará no deserto.

O logar da sua natividade, Bethlém, é-nos fornecido por Micheas; a adoração dos Magos, offerecendo-lhe o ouro, o incenso e a myrrha, é notada por Isaias e pelo psalmo chamado de Salomão.

A sua juventude e o seu apostolado são claramente indicados por Ezequiel que o mostra a procurar as ovelhas perdidas, por Isaias que relata antecipadamente os milagres que opera nos cegos, surdos e mudos, e que declara finalmente que Elle será um motivo de escandalo para os Judeus.

Mas é sobretudo quando chegam á sua Paixão e Morte, que os oraculos se tornam d'uma nitidez toda mathematica, d'uma clareza inaudita. A oração do dia das Palmas, a traição de Judas e o preço dos trinta dinheiros são assignalados por Zacharias; e Isaias toma a seu turno a palavra e descreve os opprobrios e as ignominias do Calvario. Ora escutae-o: «Cobriram-no de chagas as nossas iniquidades e dilaceraram-no os nossos crimes... Deus tomou aos seus hombros todas as nossas culpas e scffreu isso por causa dos crimes do seu povo... tornou-se o mais infimo dos homens, um homem de dôres e todo desfigurado... conduziram-no á occisão, como um cordeiro, como uma ovelhinha que está callada deante de quem a tosquia...»

E David avoluma ainda a horrivel scena: «E' mais semelhante a um verme do que a um homem, o opprobrio dos homens e a escoria do povo...»

Depois, as minudencias multiplicam-se. As chagas das mãos apparecem em Zacharias; David enumera, palavra por palavra, os episodios da Paixão, as mãos e os pés trespassados pelos cravos, a partilha das vestes, a tunica tirada á sorte. A vozeria dos Judeus, convidando-o a salvar-se a Si mesmo, se Elle é o Filho de Deus, acha-se especificada no capitulo II do livro da Sabedoria e na obra de David; o fel e vinagre apresentados na cruz e o

proprio grito de Jesus ao render a alma acham-se consignados nos Psalmos.

E não pára aqui o conjuncto das Revelações divulgadas pelo Livro Velho. A missão prophetica é levada até ao fim. O estabelecimento da Igreja, substituindo a Synagoga, é igualmente predicto por Ezequiel, Isaias, Joel e Micheas, e a missa, o sacrificio eucharistico formalmente augurado por Malaquias, certificando que os «sacrificios da Antiga Lei, offerecidos até então no templo de Jerusalem sómente, serão substituidos por uma oblação toda pura que se offerecerá em todos os lugares e por todos os povos» — por sacerdotes escolhidos em todas as nações, continua Isaias, — segundo a ordem de Melchisedech, conclue David.

Pascal affirmou-o com justa razão, «o cumprimento de todas as prophcias é um milagre perpetuo; e não é necessaria outra prova para se reconhecer a divindade da religião christã.

J. K. Huysmans. («A Cathedral»).

#### Calendario:

Janeiro
I
1904

Em 1534, Martim Affonso de Souza descobre a enseada do Rio de Janeiro.

Pedro Alvares Cabral sahira de Lisboa, commandando uma esquadra que se dirigia para a India; mas, ou porque se arreceiasse das calmarias da costa de Guiné, ou porque uma tempestade o impellisse para o occidente, ou ainda porque tivesse um vago desejo de explorar o desconhecido, encontrou de subito terra, no dia 24 de abril de 1500, a que deu o nome de Vera Cruz ou Santa Cruz, em memoria do dia em que tal facto se deu.

Desembarcou então n'um porto tão bem abrigado a que deu o nome de Porto Seguro, e tomou posse d'esta nova terra em nome do rei de Portugal. Mais tarde foi mudado o seu primeiro nome pelo de Brazil, e isso em razão da quantidade de pau do mesmo nome que ali abundava e que foi a sua primeira exploração commercial.

Estando fixas todas as atencões de Portugal nas riquezas do Oriente, só de longe a longe uma ou outra expedição visitava esta riquissima região. Foi n'uma d'estas expedições que Martim Affonso de Souza, que militava na India, descobriu a magnifica enseada do Rio de Janeiro, assim chamada por ter sido descoberta no dia 1.º de janeiro.

Sendo alvo das constantes piratarías dos corsarios francezes, D. João III resolveu-se a dividir esta longa possessão em nove capitánias de que fez donatarios, João de Barros, Duarte Coelho Pereira, Francisco Pereira Coutinho, Jorge de Figueiredo Correia, Pedro do Campo Tourinho, Vasco Fernandes Coutinho, Pedro de Góes, Martim Affonso de Souza e Pedro Lopes de Souza.

As primeiras cidades que se estabeleceram foram a Bahia e Olinda, sendo a primeira escolhida para residencia do primeiro representante regio, como tambem para sede do primeiro bispado brasileiro. O seu primeiro governador foi Thomé de Souza, e o primeiro Bispo, D. Pedro Fernandes Sardinha.

Entretantes fundava-se a Companhia de Jesus, e os seus membros, ardendo em desejos de ampliar os dominios da Fé, não se esqueceram do Brazil que lhes offerreia largo campo á sua actividade. A intelligente cathese dos jesuitas deu excellentes resultados, porque os indios eram docéis e malleaveis, apesar dos seus costumes ferozes.

A Companhia de Jesus teve alli dois vultos admiraveis, Nobrega e Anchieta, uns verdadeiros civilisadores, cuja suave influencia trouxe muitos selvagens á luz da civilisa-

ção, e obstou a que os dominadores se manchassem com as costumadas vexações e crueldades.

#### Curiosidades:

Quando os Papas cunhavam moeda tinham o cuidado de n'ella mandarem gravar algumas maximas moraes.

Clemente XI fez gravar nas moedas do seu tempo:

*Quis pauper? — Avarus.* — Quem é pobre? — O avaro.

Innocencio XII est'outra maxima: *Nolite thesaurisare.* — Não queiraes sómente enthesourar.

Innocencio XIII, ainda mais conceituoso, mandou escrever: *Ut detur.* Para ser dado.

E' na verdade um bello pensamento o de fazer gravar sobre as moedas phrases que recordem aos seus possuidores o bom uso que d'ellas devem fazer.

#### Notas de sciencia:

O eminente sabio Moreux, padre catholico, ao qual se devem estudos de reputação universal sobre as manchas do sol, é de opinião que a abundancia das chuvas n'esta quadra é devida ao facto seguinte: Quando o sol tem manchas, envia mais calor á terra. Augmentando o calor solar, a evaporação dos oceanos é mais intensa e por conseguinte as chuvas serão mais abundantes. Interrogado sobre a duração das manchas actualmente observadas, o Padre Moreux julga que ellas durarão doze annos.

A proposito, alguns jornaes que já se referiram a estas observações do sabio catholico, tiveram a sagaz habilidade de occultarem que elle era padre!...

#### Pensamentos:

Não é perfeito o que não aspira a ser mais perfeito. — S. Bernardo.

A pobreza é uma estrada real da salvação, porquanto é mãe e nutriz da humildade, e é raiz de toda a perfeição christã. — S. Francisco d'Assis.

A perfeição extremada não consiste em regalos e mimos do céu, mas em conformar a nossa vontade e tê-la unida com a de Deus. — Santa Theresa de Jesus.

Sendo certissimo que a doutrina não nos póde enganar, devemos a ella cingir-nos e professal-a sempre, praticando o que ella nos ensina, e nunca as maximas do mundo, que todas são falsas. Esta é a regra fundamental de toda a perfeição christã. — S. Vicente de Paulo.

Se não procurardes a santidade nas cousas pequenas, não a achareis nas grandes. — S. Francisco Xavier.

A melhor cousa d'este mundo e do outro é ser santo. A razão é clara: porque a melhor absolutamente é Deus, e os que mais participam de Deus são os que n'este mundo vivem em sua graça e no outro em sua gloria, e estes são os santos. — Padre M. Bernardes.

#### Versos escolhidos:

##### O novo anno

A' meia noite, outro anno  
Sae hoje das mãos de Deus;  
Começa, nasce entre véus  
Da noite, no escuro panno  
D'uma hora de desengano,  
Hora d'espr'ança e d'amor.  
A' meia noite! elle nasce;  
Outro morre, outro desfaz-se,  
Qual ceifada e murcha flôr.

A' meia noite! Hora triste,  
Hora alegre ao coração,  
Hora de sonhos em vão!  
Hora em que tu nunca viste

Rôxa aurora, nem sorriste  
Ao bronze que a annunciou;  
Hora de pallidos sustos,  
De desejos, de mil bustos  
Que a sombra ao longe estampou!

Novo anno, á meia noite,  
D'outro anno surgirá:  
Começa em trevas... será  
Presagio de negro açoite?  
E pôde haver quem se afoite  
Ou a temer, ou a esp'rar?  
Ha quem lhe sonde as entranhas,  
Veja risos, veja sanhas...?  
Quem pôde o porvir sondar?

Mas pode pedir na lyra  
Quem tem voz de trovador;  
Podem todos ao Senhor  
Pedir-lhe treguas á ira;  
Podem pedir que não fira  
Mais este povo!.....  
.....  
.....

JOÃO DE LEMOS.

#### Humorismos:

Visitando um sub inspector uma escola, faz algumas perguntas de Historia Sagrada.

— Com que arma matou Sansão os philisteus?

Os meninos não atinam com a resposta.

— Mas eu sei que os meninos sabem. — Vamos lá! Attenção (e ao mesmo tempo apontava para a sua região dental).

Os rapazes, levantando-se de repente, esvoeam estrepitadamente: — Com a queixada d'um burro!...

#### BIBLIOGRAPHIA

### Novo Mensageiro do Coração de Jesus

Entrou no vigesimo quarto anno da sua publicação esta valiosissima revista, órgão do Apostolado da Oração em Portugal.

A este nosso presado collega, já de si tão captivante pelo aspecto *mignon* que apresentam os seus fasciculos, enviamos as nossas effusivas felicitações. Merecem tambem especiaes encomios a sua parte material. As gravuras que a illustram são o que ha de mais elevado e perfeito sob o ponto de vista do pensamento mystico.

Que as bênçãos do Céu cubram com a sua protecção a interessante e valiosa revista, e que o seu rocio vivificante, espargindo-se por sobre ella, faça prolongar por largos annos a sua já longa e gloriosa existencia.

### Flores do Ermo

Devido á extrema gentileza do sr. D. Martins do Rio, recebemos este precioso livrinho, uma gavella de poesias da lavra do mesmo sr.

N'este livro que — diga-se de passagem — se lê d'um fôlego, deparam-se-nos bons versos e assumptos d'um lyrismo ingenuo e encantador.

Entretanto — e releve-nos o seu illustrado auctor esta franqueza — sente-se ressumbrar d'alguns d'elles uma certa melancholia enervadora que lhe sopeia por vezes as asas da imaginação, impedindo-a de librar-se até aos seus justos limites.

Ninguem pôde, porém, negar que seja este trabalho uma bella estreia, dando áo a que ao seu auctor se augurem futuras producções de valor intrinseco.

### A Illustração Portugueza

D'entre o escasso numero de revistas illustradas que se publicam em Portugal, sobresahe sem duvida alguma a «Illustração Portugueza», editada pela empreza do jornal «O Seculo» de Lisboa.

Esta revista é de formato grande, papel superior e gravuras primorosissimas; a collaboração litteraria é distinctissima e a disposição da parte material é requintadamente artistica.

As grandes illustrações estrangeiras, que nos enlevam pelo arrojo da sua confecção, não excedem comparativamente a «Illustração Portugueza», que é um soberbo padrão da arte nacional.

Hoje que tanto apreço se dá ás soberbas revistas estrangeiras, profusamente illustradas com os acontecimentos da actualidade que afluem copiosamente ao nosso mercado, deverá por isso mesmo ser acolhida com enthusiasmo esta publicação, mórmente porque ella ficará sendo uma reseña historica do que, dia a dia, circular em torno da nossa patria portugueza.

A empreza editora da «Illustração Portugueza» merece os mais lidimos applausos de todos nós, porque logrou publicar uma obra essencialmente patriotica.

Agracemos os n.º que nos tem sido enviados.

Recebemos e agradeceomos:

— *Almanach da Immaculada Conceição*, publicado por dois devotos e dedicado ás familias christãs. Este almanach conta vinte e cinco annos de existencia e apresenta-se interessantissimo com um feixe de artigos em prosa e verso dos escriptores mais auctorizados. Além d'isso traz outros assumptos de interesse geral, pelo que o recomendamos aos nossos leitores. Custa apenas 100 reis e vende-se na Livraria Catholica de Joaquim A. Pacheco, Calçada do Carmo, 6, 2.º (ao Rocio) Lisboa. Acompanha-o um bilhete postal com o retrato de S. S. Pio X a côres.

— Da Companhia de Seguros «The Commercial Union Assurance Company Limited», com agencia n'esta cidade, um pequeno calendario portatil de algibeira. Acompanha-o um folheto illucidativo sobre os seguros contra fogo, de vidas, desastres pessoas e riscos maritimos. Chamamos para isto a attenção dos nossos leitores.

— Os n.ºs 247 e 248 do *Ecco Franciscano*, bem redigido mensario que se publica em Compostella — Galliza.

— A caderneta n.º 6 da *Theologia Moral Universal* de Pedro Scavini, editada em Vizeu pelo sr. José Maria d'Almeida.

— O n.º 11 dos *Echos de Roma*, a brilhante revista publicada pelos alumnos do Collegio Portuguez em Roma e dirigida por Mgr. Thiago Sinibaldi.

— O n.º 7 da *Illustração Portugueza*, a monumental revista illustrada, publicada pela empreza do *Seculo*, Lisboa.

— Os n.ºs 1722, 1723, 1724, da interessantissima *Revista Popular*, dirigida por D. Felix Sardá y Salvany, Pbo., Barcelona — Hespanha.

— O n.º 1 (janeiro) das «Modes mensuelles Butericks» Recommendamos muito especialmente esta publicação ás nossas leitoras, porque é a mais economica no genero, e em um só numero traz d'um modo compacto innumeraveis modelos. O preço de cada numero é de 50 centimos e a assignatura annual 1 fr. e 50. Assigna-se na Agencia Nacional, Rua Aurea, 175 — Lisboa.

—Os n.ºs 51 e 52, da *Revista Catholica*, o valente padrinho de Vizeu, redigido pelo Conego Dr. Miguel Ferreira d'Almeida.

—O n.º 12 da brilhante revista *Voz de Santo Antonio*. Vem bellamente collaborada e redigida.

RETROSPECTO DA QUINZENA

O mez de janeiro, o primeiro mez do anno, foi instituido por Numa Pompilio, com vinte e nove dias; porém desde que Julio Cezar o corrigiu, ficou tendo trinta e um dias. Deriva o seu nome do latino *januarius*, porque Numa o consagrou ao deus Jano, dando-lhe o attributo das duas caras com que apresentaram este deus, indicando por esta forma que olhava para o anno findo e para o que ia começar.

Os romanos consideravam Jano como a divindade tutelar d'este mez. A personificação na figura d'um consul, lançando incenso sobre o fogo d'um altar consagrado a Jano e aos deuses Penates, tendo a seu lado um gallo, que significava que o sacrificio se fazia na manhã do primeiro dia, alludia a que os consules principiavam a magistratura ao despontar o primeiro dia do anno novo.

Alguns iconologistas representam-no sob outras formas, particularmente figurando um homem muito coberto de roupa, com um manto salpicado de neve, tendo a seu lado varios emblemas proprios da estação, como o signo do Zodiaco, uma fogueira, e uma arvore desfolhada. E' n'este mez que entra o sol no signo de Aquario (aguaceiro) com o qual já se tentou representar a estação chuvosa; ou como alguns acreditam, os egypcios pretendiam significar as inundações do Nilo, não obstante ser no estio que estas têm lugar.

A festividade religiosa dos *Reis*, que tem lugar a 6 d'este mez, representa tres circumstancias da vida de Jesus Christo: 1.º a adoração dos Magos; 2.º o baptismo recebido por mão de S. João nas aguas do rio Jordão; 3.º o milagre das bodas de Canná.

Janeiro, que conta 31 dias no calendario moderno, começa sete dias depois do solsticio do inverno.

Mais uma pagina se volve no livro da vida, livro que Deus nos confia em branco, e que enchemos de futilidades e chimeras!

A natureza humana ávida sempre de novidades, arremessa-se cheia de esperança para os espaços livres, com a vista fixa no porvir.

O que quer essa multidão infrene, a que aspira, o que busca?... O futuro?!... O futuro é a mortalha gelida, é o tumulto que nos atrahê, é a eternidade...

Aproveitemos o presente, sejam d'ouro os caracteres inscriptos no livro da vida e que se não desvançam como o fumo que volteia no espaço.

E estas festas vão passando e quantas mezas sem pão, quanto lar sem lume! Agora que o frio inclemente açoita as carnes nuas dos pobresinhos, dos inditosos, quantas mães não haverá por ahi sem o concheço necessario para os seus pequeninos!

Lembrae-vos, pois, no meio das vossas jubilosas alegrias dos que têm fome, dos que tiritam, d'aquelles que não tem pão e que não têm o lar acceso.

Recordae-vos dos que estão doentes, o corpo depauperado pelas privações, debatendo-se n'uma lueta desigual contra os hodiernos flagellos do corpo humano.

Lembrae-vos sempre dos pobres,—elles são tantos!—porque Jesus tambem foi pobre, tambem mitigou as dôres e curou as enfermidades, e teve por seu Natal um desabrigado presepe.

Se quereis fazer o bem no que elle tem de mais puro, santo e sublime, dae tudo o que puderdes aos pobres!...



MARGARIDA SANSON (mãe de Pio X)

Tem hoje bella cabida no nosso jornal a gravura junta. E' o retrato de Margarida Sanson, mãe de S. Santidade Pio X, a gloriosa velhinha que tivera a dita de ver um filho seu sentado na cadeira de Pedro, presidiu do aos destinos do mundo catholico. Contemplem adoravelmente os nossos leitores esta sympathica figura de mãe que, como affirmam, é em extremo parecida com seu filho. Nós com isto cumprimos um dever de homenagem.

Tem sido entusiasticamente recebida a subscrição iniciada pelo nosso presado collega *A Palavra* para a distribuição gratuita de jornaes pelos centros operarios.

Sendo do maximo alcance pratico a diffusão da leitura do bom jornal no meio operario para se contrapor á expansão das doutrinas perniciosas e deleterias, é digno sempre dos mais rasgados encomios todo aquelle que tomar sobre os seus hombros qualquer iniciativa, mostrando querer sahir da criminosa inercia, que tudo tolhe e atrophia.

E' por isso que louvamos e incitamos esta iniciativa e para ella chamamos a attenção do catholico digno d'este nome.

Pio X foi sempre apaixonado pelas bellas-artistas. Em Veneza occupou-se da restauração da Basilica de S. Marcos que, devido a elle, se tornou louçã, ostentando mosaicos e frescos. A pequena capella de S. Isidoro, que é a parte mais curiosa e remota acha-se completamente restaurada.

A igreja de Parcello, um dos monumentos mais antigos de Veneza, que se encontrava em ruinas, salvou-se pelos cuidados do Prelado d'uma destruição imminente.

O Cardeal Sarto desejava que a musica e o canto fossem dignos da grandeza dos templos. Queria voltar á liturgia pura, ao canto gregoriano, e para isso ligara-se com o Padre Arnelli, um dos primeiros e mais fervorosos apóstolos da renovação da musica sagrada.

Quando o Papa foi Bispo de Mantua dava elle mesmo lições de canto gregoriano aos seminaristas.

Ao ser elevado á cadeira de Veneza occupou-se pessoalmente e com insistencia, de fazer nomear Lourenço Perosi para S. Marcos, pois que este já era então mestre de capella e professor do Conservatorio de Perugia. Perosi acceitou com entusiasmo e o Cardeal viu o seu desejo satisfeito.

Nunca permittiu que as naves da igreja se transfir-massem em salas de concerto, e até os oratorios de Perosi se estreamam fóra do templo, assistindo o Patriarcha e todo o alto clero.

Agora que occupa a primeira dignidade da Igreja, espera-se que Pio X realise as esperanças que n'este sentido fez conceber o Cardeal Sarto.

A abundancia de original que, para não perder a oportunidade, nos vimos obrigados a publicar, fizera-nos retirar no numero anterior e no presente a *separata* «Vida de S. José» do que pedimos desculpa aos nossos assignantes. Igualmente a pedimos aos nossos distinctos collaboradores pela demora na publicação dos seus escriptos.

O Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha querellou dois jornaes de Lisboa: a *Vanguarda* e o *Suplemento humoristico do Seculo*.

O motivo da querella foi a offensa á religião do estado, a catholica romana.

Bem haja o illustre Prelado.

Por um mero accaso viramos o numero incriminado do *Suplemento do Seculo* e francamente confessamos que nos impressionou fundamente.

Temos visto muita caricatura até mesmo sobre assumptos os mais religiosos e dignos de todo o respeito, mas esta, d'uma graça soez, causou-nos calafrios.

A idealisação pictural da Immaculada, concebida n'um sonho extraterrestre d'um Murillo, transformada na caricatura d'um argentario por demais repisado na arena dos jornaes humoristicos, é do mais deploravel effeito e infeliz espirituosismo.

O Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha cumpriu o seu dever, já que, quem é encarregado de o fazer, fechou criminosos olhos a isso.

Está-se notando ha algum tempo para cá uma forte corrente na imprensa catholica sobre a expulsão definitiva da musica profana dos templos, dando lugar ao resurgimento do velho canto religioso, o esplendido canto-chão.

O *Correio Nacional* e a *Palavra* tem ultimamente publicado varios artigos sobre este assumpto, fazendo portanto tudo prever que n'um futuro mais ou menos proximo será um facto tal desideratum.

Havemos de entrar tambem na questão com o nosso humilde mas entusiastico concurso.

Na archidiocese de Braga levantou-se tambem ultimamente uma poderosa campanha pela restauração do rito bracharense, actualmente cahido em desuso por abandono do clero.

Como todas as ideias sympathicas e justas, esta campanha dará todos os resultados que são para desejar.

Querendo tambem pela nossa parte prestarmos todo o nosso humilde concurso, cedemos desde já as columnas da nossa revista para tal fim á penna erudita que aqui quizer pugnar pela sua reintegração.

#### NECROLOGIA

Falleceu n'esta cidade, com todos as mostras d'uma alma predestinada, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Ribeiro de Faria, filha querida da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Julia Emilia Cabral Alvares Ribeiro.

A finada senhora — creatura angelica lançada n'este mundo de imperfeições — era o exemplo mais vivo das virtudes christãs.

Os officios de corpo presente tiveram logar na segunda feira, 28 de dezembro passado, na igreja dos Extinctos Carmelitas, assistindo grande numero de ecclesiasticos, internados de varias casas religiosas e grande numero de pessoas das relações da familia da extincta.

O féretro foi sepultado em jazigo de familia no cemiterio do Prado do Repouso.

Enviamos á illustre familia enlutada o nosso cartão de sentidos pesames, e aos nossos leitores pedimos uma prece por alma da virtuosissima senhora.

Tambem se finou em Torres Vedras, o snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Gomes Alves, estremosa mãe do nosso prezado assignante, snr. Francisco Alves Gomes do Carvalho.

Com as nossas condolencias á familia enlutada, pedimos ainda as orações dos nossos leitores por alma da fallecida senhora.

## EXPEDIENTE

Motivos imprevistos retardaram a publicação do presente n.º pelo que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

Mais uma vez lembramos que o pagamento das assignaturas é adeantado, conforme o indicam as suas condições, por isso pedimos encarecidamente que o façam desde já.

## ANNUNCIOS

### ORAÇÃO

À

## IMMACULADA CONCEIÇÃO

Para ser recitada durante o seu jubileu  
1903-1904

APPROVADA E INDULGENCIADA

Tradução official

Preço—Por um exemplar. . . . . 10 reis  
Por mil exemplares . . . . . 1\$000 "

Coupon brinde do "PROGRESSO CATHOLICO,"

O assignante que apresente este coupon ao editor—José Fructuoso da Fonseca, tem direito a receber *As Encyclicas de Leão XIII*,—cinco volumes—por 1\$500 reis, franco de porte.

Brinde aos assignantes  
do PROGRESSO CATHOLICO

AS ENCYCLICAS DE S. S. LEÃO XIII

OBRA EM CINCO VOLUMES

O editor catholico José Fructuoso da Fonseca, estabelecido á rua da Picaria, 74, Porto, offerece como brinde aos assignantes precioso livro—*As Encyclicas de Sua Santidade Leão XIII*, que custam 2\$300 reis, pela quantia de 1\$500 reis.

Para os assignantes de fóra da cidade, enviará esta obra franca de porte.

E' condição indispensavel que o pedido venha acompanhado da importancia da obra, sem o que será considerado como não feito.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO  
103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiada nas Exposições Industrial Portuense de 1887,  
Industrial de Lisboa de 1888  
e Universal de Paris de 1889

Fabrica de Jamascos de sêda e ouro, lisos e lavrado; paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falsos setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.